



COCO DE ZAMBÊ: EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS BOLSISTAS DO PIBID DANÇA

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar experiências obtidas nas ações do subprojeto PIBID/DANÇA da UFRN, no contexto da Escola Municipal Ivanira Vasconcelos Paisinho, em Parnamirim/RN, sob a supervisão da professora de artes Rosane Dantas. Enfoca-se, no texto, o desenvolvimento de atividades pedagógicas com foco no folguedo Coco de Zambê. Os bolsistas de iniciação à docência do PIBID Dança tiveram acesso a esse conhecimento através das disciplinas da graduação do Curso de Licenciatura em Dança na UFRN. Essas situações vividas nas aulas da graduação

permitiram aos pibidianos o conhecimento necessário para abordar esse conteúdo nas turmas de quintos anos, da Escola Municipal Ivanira Vasconcelos Paisinho, na qual o PIBID Dança atua. O trabalho deu-se por meio de aulas práticas, caracterizadas com rodas de coco, despertando a experimentação da dança nos corpos dos alunos. Para conclusão do processo, as crianças compuseram uma coreografia, com passos característicos da “brincadeira” com o uso, também, da improvisação, a partir do estímulo sonoro dos tambores. Essa experiência foi exibida no dia

Amanda de Souza Nogueira (amandadsn@outlook.com), Bárbara Alexandre Queiroz Borges (barbaraqborges@hotmail.com),
Maieça Mendes de Lima (maiecamendes@gmail.com), Aparecida Dayse Nascimento Soares (dayse.girls@hotmail.com),
Karenine de Oliveira Porpino (kporpino@gmail.com - Coordenadora), Rosane dos Santos Dantas (rsdbrasil@hotmail.com - Supervisora)

31 de agosto de 2016, na mostra cultural da escola, evento aberto à comunidade. Como avaliação do trabalho realizado, observa-se que a atividade constituiu uma ocasião de articulação entre os conhecimentos produzidos

no ensino superior e aqueles produzidos na Educação Básica através do PIBID Dança.

Palavras-chave: Coco de Zambê. Dança. Escola.

INTRODUÇÃO

O texto a seguir tem como objetivo relatar experiências com o ensino da dança, vividas entre o espaço do ensino superior e da educação básica, a partir da abordagem do conteúdo Coco de Zambê, uma manifestação da tradição popular do Estado do Rio Grande do Norte. A experiência foi vivida no contexto das ações desenvolvidas pelo subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/DANÇA, em atuação na Escola Municipal Ivanira Vasconcelos Paisinho, localizada em Parnamirim/RN, sob a supervisão da professora de artes Rosane Dantas. Durante o segundo semestre de 2016, os bolsistas de iniciação à docência tiveram a oportunidade de compartilhar com os alunos do ensino básico, os conhecimentos produzidos nas disciplinas cursadas por eles no Curso de Licenciatura em Dança da UFRN, a saber: Práticas educativas em danças populares, ministrada pela profa. Teodora Alves no semestre 2016.1, e

Dança e educação, ministrada pela profa. Larissa Marques.

Tais aprendizagens deram bases para que os bolsistas pudessem organizar vivências e discussões sobre o referido folguedo popular e, assim, desenvolver um estudo sobre o que é o Coco de Zambê, trazendo para os alunos do Ensino Fundamental uma reflexão sobre a importância de conhecer a cultura do Rio Grande do Norte, bem como de reconhecer-se como parte dela, pois esta é herança de seu povo. A ideia impulsionadora das vivências foi, primeiramente, experimentar no corpo o ritmo pulsante dessa brincadeira e tornar os alunos também brincantes.

No texto a seguir, contextualiza-se o Coco de Zambê, a abordagem desse conteúdo nas disciplinas da graduação citadas, a abordagem do mesmo no contexto das ações dos bolsistas de iniciação à docência na escola e a relação entre esses dois contextos de produção do conhecimento em dança: o ensino superior e a educação básica.

CONHECENDO O COCO DE ZAMBÊ: UM RITMO PULSANTE

Coco de Zambê é uma dança cuja origem é creditada aos antigos escravos que habitavam a região litorânea do Rio Grande do Norte, hoje conhecida como Tibau do Sul/RN. Hodiernamente, o Coco de Zambê continua sendo dançado pelos moradores da referida região, que mantêm viva a tradição da brincadeira

realizada apenas por homens. O folguedo se organiza no formato de roda e a dança se caracteriza por movimentos livres de improvisação que são acompanhados por instrumentos de percussão produzidos pelos próprios brincantes. Os tambores são reverenciados como deuses que conduzem a brincadeira.



Figura 1 – Coco de Zambê do Mestre Geraldo

Fonte: <<http://flipaut.blogspot.com.br/2013/12/coco-de-zambe-do-mestre-geraldo-na.html>>. Acesso em: 9 out. 2017.

São poucas as referências teóricas sobre o Coco de Zambê. Destaca-se a dissertação de mestrado da professora Teodora Araújo, do Curso de Dança da UFRN. O trabalho defendido no Programa de Pós-graduação em Educação da UFRN intitula-se *Aprendendo com o Coco de Zambê: aquecendo a educação com a ludicidade*, a corporeidade e a cultura popular, neste, encontra-se relatos sobre esse coco, com um olhar de quem vivenciou de perto tal expressão cultural. Assim a autora relata:

Eram homens dançando sem camisas, usando bermudas brancas até o joelho e rodopiando com grande agilidade e expressividade. Corpos negros, fortes, delgados, sensuais, delineados e brilhantes. Tocavam um tambor semelhante a um pedaço de tronco de coqueiro, uma lata tipo de manteiga com capacidade em torno de dezoito litros e cantavam músicas que falavam sobre a vida em sua comunidade. Seus movimentos dançantes eram graciosos, criativos, firmes e precisos em sua concretude. O pulsar dos tambores, as músicas, a criatividade dos dançarinos ou brincantes e a apreciação do público apresentavam-se numa grande sintonia (ALVES, 1999, p. 1).

Atualmente, o Coco de Zambê é coordenado pelo mestre Geraldo, morador da região de Tibau do Sul, que aprendeu a dançá-lo com

os mais antigos, e, hoje, juntamente com seus familiares, ensina os saberes e a cultura dessa dança para seu povo. Esses brincantes fazem com que o coco seja uma tradição viva assim como nos faz perceber as palavras da Profa. Teodora Alves.

Embora constituído em sua formação original somente por homens (idosos, jovens e crianças), o Coco de Zambê abre espaço às mulheres que queiram dançar e brincar junto com seus integrantes. Algumas de suas principais características são o ritmo afro-brasileiro, a forte expressividade e a criatividade de cada participante. Quem entra na Roda do Coco deve se expressar ao seu modo, desde que siga o ritmo do Zambê. Outra característica marcante é o ritual de aquecimento do instrumento Zambê, ou seja, a armação de uma fogueira e a ação de esquentar o couro do tambor, também conhecido como pau-furado, esculpido em troncos de cajarana para que dele se obtenha pressão e se produza um som com qualidade. A partir daí, inicia-se o momento de celebração, no qual outras pessoas da comunidade ora assistem, ora dançam (ALVES, 1999, p. 2).

Através da entrevista concedida ao artista Antônio Nóbrega, na série Danças Brasileiras, Mestre Geraldo, o responsável pelo Coco de Zambê, afirma que “no coco você deve dançar a sua dança, de acordo com as suas

habilidades”. Tal comentário coaduna com apreciação da dança que se vem fazendo, a partir da qual visualiza-se a presença de um modo de dançar bastante livre e descontraído. Embora possa-se identificar movimentos de

giros, agachamentos, flexões de braços e pernas e contorções, os mesmos são executados de forma improvisada, cada brincante compõe a sua dança a partir de características comuns à resposta dos corpos ao batuque dos tambores.

EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM DANÇAS POPULARES

A vivência diretamente com os brincantes do Coco de Zambê se deu a partir da disciplina de Práticas Educativas em Dança Popular, ofertada no semestre 2016.1. No dia 29 de maio, a turma de alunos e a professora Teodora Alves, ministrante da disciplina, realizaram uma aula de campo em Tibau do Sul/ RN. Assim, além das leituras em sala de

aula a respeito desse folguedo, a turma teve a oportunidade de conhecer de perto o grupo Coco de Zambê do mestre Geraldo, numa visita à sua casa. O mesmo preparou para este dia uma roda de coco, especialmente, para a turma, além de se disponibilizar a conversar sobre como essa tradição vem sendo mantida ao longo dos anos.



Figura 2 – Turma de Alunos do Curso de Dança da UFRN na casa do Mestre Geraldo em Tibau do Sul
Fonte: Autoria própria.

Após a conversa com o mestre, no fim da tarde, os brincantes fizeram uma fogueira para afinação dos instrumentos (tambores) e, com eles afinados, o mestre Geraldo iniciou a roda cantando as músicas e convidando a todos os alunos a participarem de tal momento. Era a primeira vez que a turma entrava em contato com esse ritmo, mas não houve receio e todos, aos poucos, foram adentrando ao centro da roda para experimentar e brincar o Coco de

Zambê. Com aquela música, aquele ritmo pulsante, foi impossível ficar parado.

Essa experiência contribuiu, significativamente, para os alunos, futuros professores em dança, uma vez que oportunizou não somente ampliar o conhecimento sobre o folguedo Coco de Zambê, mas também entender a dinamicidade da tradição que se renova a cada dia e a cada geração. Nesse contexto, destaca-se o pensamento de alguns autores que

problematizam e discutem a visão preconceituosa ainda conferida às produções culturais populares tradicionais, muitas vezes reconhecidas pelo termo folclóricas, como elementos de uma cultura ultrapassada pelo tempo (AQUINO,

2013; VIANNA, 2006). Ao contrário, a ideia de uma tradição que se renova, tal qual colocada por Vianna (2006) está presente na vivacidade de sentido social que danças como o Coco de Zambê pode expressar.

EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DANÇA E EDUCAÇÃO

As configurações de movimento da dança do Coco de Zambê foram trabalhadas de forma mais detalhada na disciplina Dança e Educação, ministrada pela Profa. Larissa Marques no mesmo semestre. Nessa oportunidade, os discentes tiveram o contato com o folguedo por meio de vídeos e vivências e puderam analisar seus movimentos por meio dos estudos de Rudolf Laban, estudioso do movimento amplamente discutido e estudado no campo da dança.

A investigação das qualidades do movimento do Coco de Zambê a partir dos estudos de Rudolf Laban foi muito importante para demonstrar aos graduandos como as danças populares podem ser abordadas no âmbito escolar (LABAN, 1990), destacando o caráter de improvisação do movimento, bem como aspectos da Coreologia (a ciência de registrar a coreografia por escrito em forma de partitura, não sendo apenas um estudo acerca da dança, mas sim acerca de todas as artes do movimento) como o uso do espaço, as intensidades do movimento, as variações nas dinâmicas das movimentações (quanto ao peso, ao tempo,

a fluência e o espaço), os relacionamentos, as dinâmicas, as partes do corpo envolvidas (MARQUES, 2010).

Destaca-se ainda as doze unidades de ações corporais (pausa, locomoção, giros, torção, saltos, expansão etc.) para a construção de células coreográficas permitindo a visualização de novos modos de pensar e agir, mantendo a característica do ritmo pulsante do Coco de Zambê, através da música, mas incentivando a criação em dança a partir dessa referência. Convém esclarecer que nessa manifestação a composição coreográfica pode ter uma movimentação espontânea dos brincantes, mantendo as características dos movimentos em sua origem, como também servir como referencial para construção de outras possibilidades de movimento. A abordagem do Coco de Zambê, na perspectiva dos estudos labanianos, permitiu perspectivar a aplicação do mesmo conteúdo no contexto do ensino da dança para crianças e, portanto, deu suporte para o trabalho a ser realizado, posteriormente pelos bolsistas do PIBID Dança.

A DANÇA POPULAR NO ÂMBITO ESCOLAR: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO CONTEXTO DO PIBID DANÇA

Para entender a importância de se trabalhar a dança popular na escola, é preciso entender o que é essa arte popular, portanto, considera-se o conceito de arte popular do autor Jayme Paviani: “Arte popular é aquela que está enraizada na cultura popular, que adere às pulsações telúricas, espirituais e sociais do povo. É primeiro corpóreo,

anímica e depois linguagem” (PAVIANI, 2003, p. 46-47). Desse modo, entende-se que situar a cultura popular no contexto escolar, como uma expressão social, é de suma importância, uma vez que o conhecimento da herança cultural é fundamental para que o aluno reconheça o contexto social, cultural e histórico que lhe constitui.



Figura 3 - Ensaio da coreografia do Coco de Zambê na Escola Municipal Ivanira Paisinho

Fonte: Autoria própria.

O estado do Rio Grande do Norte é rico em danças populares, mais conhecidas como brincadeiras, como o Fandango, o Araruna, o Bambelô, os Congos, as Bandeirinhas, entre outras além do Coco de Zambê. Essas danças estão cada vez mais correndo o perigo de desaparecer, pois os grupos que ainda mantêm a tradição não são beneficiados devidamente pelas políticas públicas, não têm como se manter e é muito comum a geração atual não valorizar essas manifestações culturais por puro desconhecimento (AQUINO, 2013).

A dança popular tem grande importância no âmbito escolar, estudar nossa cultura, costumes, músicas e danças é essencial no currículo do ensino básico, afinal essa diversidade de práticas culturais são marcas e rastros importantíssimos em nossa cultura brasileira (PORPINO, 2006).

Pensando nesse contexto e nas experiências vividas na graduação com o Coco de Zambê, os pibidianos organizaram a proposta de abordagem desse folguedo nas turmas dos quintos

anos da Escola Municipal Ivanira Paisinho, sob orientação da Profa. Rosane Dantas. Através de aulas ministradas pela professora e pelos pibidianos, foram abordados, durante todo o mês de agosto, o contexto histórico e social do Coco de Zambê e a vivência de rodas de coco, despertando a experimentação da dança nos corpos dos alunos. A cada aula novas descobertas iam se realizando, novas movimentações surgiam a partir dos estímulos sonoros utilizados por meio de áudios com as músicas do próprio coco. A roda auxiliou na construção da coletividade entre os alunos, fazendo com que houvesse uma interação social entre eles. Para conclusão do processo, as crianças compuseram uma coreografia, com passos característicos do Coco de Zambê com o uso, também, da improvisação a partir do estímulo sonoro dos tambores. Essa experiência foi exibida na mostra cultural da escola, ocorrida no dia 31 de agosto de 2016, aberta à comunidade.

Foram perceptíveis a disponibilidade e o interesse das crianças para a dança por se

tratar de um estilo sem códigos pré-definidos e de um ritmo pulsante. Ainda que desconhecem a origem das matrizes africanas, houve identificação de imediato. Percebe-se que isso se deu por semelhança entre o Zambê e as danças da contemporaneidade no que diz respeito a exigir do participante emprego de energia aos movimentos. Outros pontos podem ser destacados nos depoimentos dos alunos mostrados a seguir:

“Foi divertido, fiz parcerias e aprendi coisas que eu nem sabia, dancei, aprendi. Eu queria participar da apresentação, o coco de zambê é uma dança fantástica, (...) descobri coisas inacreditáveis e legais, existem jeitos de dança e o que se usa mais é a criatividade e o uso do pensamento”.

“o coco de zambê foi muito legal e é bom de dançar, a gente gostou muito, principalmente quando a gente formava grupos e inventava as danças e as professoras ensinando danças novas,”.

“Pra mim dançar o coco de zambê foi uma experiência muito legal, gostei muito de aprender uma nova dança, uma cultura nova. Gostei muito das aulas, foi muito divertido, foi bem engraçado também. Gostei também dos ensaios, foi muito legal essa experiência e espero conhecer mais sobre outras danças”.

Através desses relatos, pode-se observar a importância do trabalho realizado na escola, tendo a dança popular como foco. Ressalta-se não somente a apreciação de elementos de nossa cultura, que por si só já é importante na formação do cidadão capaz de valorizar seu próprio contexto cultural, mas também a vivência do sentido estético e de coletividade na criação de novas referências do dançar para os alunos. O relato dos alunos expressa o sentido de brincadeira e alegria contagiante, próprio do Coco do Zambê, que pode ser vivido na escola para o despertar de novos aprendizados em dança e para a ampliação da formação estética dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como avaliação do trabalho realizado, observa-se que a atividade constituiu uma rica ocasião de articulação entre os conhecimentos produzidos no ensino superior e aqueles produzidos na Educação Básica, sendo o PIBID uma oportunidade para a aplicação em ambiente escolar dos conhecimentos produzidos na licenciatura e, portanto, uma oportunidade significativa de vinculação do estudante da licenciatura no mercado de trabalho o qual irá atuar posteriormente. A atuação do bolsista de iniciação à docência no âmbito das práticas escolares de sua área de conhecimento fomenta a possibilidade de uma futura atuação do professor mais adequada às

necessidades dos contextos escolares. Nesse sentido, ressalta-se a importância da conexão entre os vários contextos nos quais o conhecimento da dança é produzido, uma vez que ambos se retroalimentam.

Destaca-se ainda a atuação do PIBID Dança no que se refere à ampliação do acesso às produções culturais norte-rio-grandenses e a formação de público para apreciá-las. Esta formação de público se dá não somente a partir das aulas de dança, no trabalho direto com os alunos na escola de educação básica, mas também na oportunidade em que a produção desses alunos é apresentada para a comunidade escolar e comunidade externa.

ABSTRACT

This work aims to report experiences obtained in the actions of the PIBID/DANCE subproject of UFRN, in the context of the Municipal School Ivanira Vasconcelos Paisinho, in Parnamirim / RN, under the supervision of the art teacher Rosane Dantas. Focusing on the text is the development of pedagogical activities focused on the folklore Coco de Zambê. The scholarship recipients of PIBID Dance had access to this knowledge through the undergraduate courses of the Bachelor's Degree in Dance at UFRN. These situations experienced in the undergraduate classes allowed the pibidianos the necessary knowledge to approach this content in the classes of fifth years, of the Municipal School Ivanira Vasconcelos Paisinho, in which PIBID

Dance acts. The work was done by means of practical classes, characterized with coconut wheels, awakening the experimentation of the dance in the students' bodies. To conclude the process, the children composed a choreography, with steps characteristic of the "joke" with the use, also, of improvisation from the sound stimulus of the drums. This experience was exhibited at the school's cultural show, held on August 31, 2016, open to the community. As an evaluation of the work carried out it is observed that the activity was an occasion for articulation between the knowledge produced in higher education and those produced in Basic Education through PIBID Dance.

Keywords: Coco de Zambê. Dance. School.

RESUMEN

Este estudio reporta la experiencia adquirida en las acciones del subproyecto PIBID/DANZA UFRN, en el contexto de la Escuela Ivanira Vasconcelos Paisinho en Parnamirim / RN bajo la supervisión del profesor de artes Rosane Dantas. se centra en el texto para desarrollar actividades educativas centradas en Zambê Coco alegría. Los concesionarios que a la enseñanza de la danza PIBID tenían acceso a este conocimiento a través de las disciplinas de graduación de Licenciatura en Danza en la UFRN. Estas situaciones experimentadas en las clases de graduación habilitadas pibidianos los conocimientos necesarios para hacer frente a esto en las clases de contenido del quinto año de la Escuela Municipal Ivanira Vasconcelos Paisinho en el que PIBID números de baile. El trabajo se llevó a cabo a través de clases

prácticas, que se caracteriza con ruedas de coco, despertando la experimentación de baile en los cuerpos de los estudiantes. Para completar el proceso, los niños componen una coreografía con pasos característicos del "juego" con el uso también de la improvisación de los estímulos de sonido de los tambores. Esta experiencia fue representada en los espectáculos culturales de la escuela, que tuvo lugar el 31 de agosto de 2016, abierta a la comunidad. A modo de evaluación del trabajo se observa que la actividad era una ocasión para articular el conocimiento producido en la educación superior y los producidos en la educación básica a través PIBID danza.

Palabras clave: Coco de Zambê. La danza. Escuela

REFERÊNCIAS

ALVES, Teodora de Araújo. **Aprendendo com o coco de Zambê**: Aquecendo a educação com a ludicidade, a corporeidade e a cultura popular. 1999. 150f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 1999.

AQUINO, Maria Elizabete Sobral Paiva de. **Em cada canto, um conto, uma canção**: o velho, a tradição oral e a educação no Mato Grande/RN. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FUTURA. **Danças Brasileiras**: coco de zambê. Parte I. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=MeQD96ZgqXg>>. Acesso em: 9 out. 2017.

_____. **Danças Brasileiras**: coco de zambê – Parte II. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OGjbKl4v2G0a>>. Acesso em: 9 out. 2017.

_____. **Danças Brasileiras**: coco de zambê – Parte III. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dpaBINcK34U>>. Acesso em: 9 out. 2017.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança**: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

PAVIANI, Jayme. **Estética mínima**: notas sobre arte e literatura. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PORPINO, Karenine. **Dança é Educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal: UDUFRN, 2006.

VIANNA, Nonato Assunção. **O Bumba-meu-boi como fenômeno estético**. 2006. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2006.



Lincoln 12